

# TRIESTE



JOHN MCCOURT

MÁRCIA MOURA DA SILVA, THAÍS COLLET (TRADUTORAS)

**Abstract:** This essay, while not strictly connected to translation, offers insights into Joyce's use of mediums of signification that cross over to the signifying systems represented by the multilingual and multicultural city of Trieste where Joyce lived for a decade and a half. It offers an overview of the importance and contribution that the Austro-Hungarian city of Trieste had to the artistic identity of Joyce who arrived there in 1904 as a twenty-year-old Dublin intellectual and left in 1920 as a mature family man. Cosmopolitan Trieste and its multilingual population presented Joyce with a rich cultural background that stimulated his imagination and contributed to the language tapestry of *Ulysses* and *Finnegans Wake*.

**Keywords:** James Joyce; Trieste; *Ulysses*.

Winter 1911. Trieste. Three of the giants of literary modernism are living within a few miles of each other, each battling with his own particular brand of writer's

**Resumo:** Ainda que não esteja estreitamente vinculado ao tema da tradução, este artigo<sup>1</sup> apresenta *insights* sobre o uso de meios de significação por Joyce que se relacionam aos sistemas de significação representados pela cidade multilíngue e multicultural de Trieste, onde Joyce viveu por uma década e meia. Apresenta, pois, um panorama da importância e da contribuição que a cidade austro-húngara de Trieste teve para a identidade artística de Joyce, que lá chegou em 1904 como um intelectual dublinense de vinte anos de idade e que de lá partiu em 1920 um maduro homem de família. A Trieste cosmopolita e sua população multilíngue proveram a Joyce um rico pano de fundo cultural que estimulou sua imaginação e contribuiu para a criação da tapeçaria linguística do *Ulysses* e do *Finnegans Wake*.

**Palavras-chave:** James Joyce; Trieste; *Ulysses*.

Inverno 1911. Trieste. Três dos gigantes do modernismo literário estão vivendo a poucos quilômetros um do outro, cada um lutando com seu próprio bloqueio de escritor. O

---

<sup>1</sup> Referência do original: McCOURT, John. Trieste. In: *James Joyce in Context*. Ed. John McCourt. Cambridge, 2009, pp. 228-238.

block. The Austro-German, Prague-born poet Rainer Maria Rilke is long-term guest of the of the princess Marie von Thurn und Taxis in her castle at Duino struggling with the early poems of what would become his great *Duineser Elegien* cycle when they were published a decade later in 1923 (her family – the inventors of the European postal service - appear among the shadows in a Joyce notebook as ‘Thurn und Taxis’ (VI.B. 16: 49) and later, in *Finnegans Wake* itself in a section on Shaun the post, as the ‘tournintaxes’ (FW 5.32). Italo Svevo (the Italian Swabian) is living in the Veneziani family villa in Servola, a suburb of Trieste, plying his business trade under his real name of Ettore Schmitz and quietly nursing his creative vocation which had been so damaged by the popular and critical failure of his early novels, *Una vita* (1892), *Senilità* (1898), and slowing building towards the writing of his great novel, *La Coscienza di Zeno*, which will finally be published in 1923 and successfully promoted by Joyce in Paris. Joyce’s own situation is more dramatic. He has fallen out with Stanislaus over money and is struggling to write in a crowded apartment surrounded by an extended family which now also includes the ‘cattolicissime’ (SL 196) – his sisters, Eileen and Eva – whom he has brought to live with him in Trieste. In January he learns that *Dubliners* ‘is again postponed *sine die* and

poeta austro-alemão, nascido em Praga, Rainer Maria Rilke há muito vem sendo o hóspede da princesa Marie von Thurn und Taxis em seu castelo em Duino, lutando com os primeiros poemas que se transformariam em seu grande ciclo *Elegias de Duino* quando publicados uma década mais tarde em 1923 (a família da princesa – os criadores do serviço postal europeu – aparece entre as sombras em um caderno de anotações de Joyce como “Thurn und Taxis” (VINCENT; FERRER, 2002)<sup>2</sup> e mais tarde em *Finnegans Wake*, que por sua vez aparece em uma das seções sobre Shaun, o carteiro, como os “*tournintaxes*”<sup>3</sup> (JOYCE, 1999, p. 5.32)<sup>4</sup>. Italo Svevo (italo-suábio) está vivendo na chácara da família veneziana em Servola, nos arredores de Trieste, ocupando-se com seus negócios, usando seu nome verdadeiro, Ettore Schmitz, e calmamente nutrindo sua vocação criativa, danificada pela má recepção, tanto pelo público como pela crítica, de seus primeiros romances, *Uma Vida* (1892), *Senilidade* (1898), e compassadamente tecendo seu grande romance, *A Consciência de Zeno*, que será finalmente publicado em 1923 e promovido com sucesso por Joyce em Paris. Joyce se encontra em uma situação ainda mais dramática. Ele se desentendeu com Stanislaus por conta de dinheiro e vem lutando com dificuldade para escrever em um apartamento cheio de gente, cercado por familiares que agora

<sup>2</sup> N.E.: As referências do texto encontram-se em arquivo anexo ao fim do Sumário.

<sup>3</sup> N.T.: A referência feita à família Thurn und Taxis ganha uma nova grafia que lembra “tour in taxis” (passeio de táxi), porém, por ter usado o termo “taxes”, imposto, uma outra possibilidade seria dizer que Joyce tenha se referido diretamente à essa última acepção como alusão à condição da família, abastada e criadora do serviço postal, que lhe confere um papel ativo no pagamento/recebimento de tributos.

<sup>4</sup> N.T.: Nas referências a *Finnegans Wake* o primeiro número refere a página e o segundo a linha.

without a word of explanation' (*SL* 197). *A Portrait* is, at best, stuttering. Yet he too, within ten years, will not only have published *Dubliners* and *A Portrait* but will also bring *Ulysses* before the world in modernism's *annus mirabilis*, 1922.

Joyce had arrived in Trieste in October 1904 and found himself in a complex, lively, many-sided, multicultural city that would nurture his writing in many ways despite the many day-to-day difficulties of his life there as a 'gerundmonger', difficulties to which he alludes in *Finnegans Wake* when he writes: 'And trieste, ah Trieste ate I my liver!' (*FW* 301.16). When in Trieste, Joyce's writing proceeded only in fits and starts and was, for long periods, supplanted by a variety of alternative pursuits that included English language teaching at the Berlitz school and privately; translation, both of commercial correspondence and, with his lawyer friend, Nicolò Vidacovich, of literature in the form of J.M.Synge's *Riders to the Sea*; business – as

inclui também as "cattolicissime" (ELLMANN, 1975, p. 196) – suas irmãs, Eileen e Eva – que ele trouxe para viver com ele em Trieste. Em janeiro fica sabendo que *Dublinenses* "foi novamente protelado *sine die* e sem nenhuma explicação" (ELLMANN, 1975, p. 197)<sup>5</sup>. O *Retrato do Artista Quando Jovem* está, na melhor das hipóteses, balbucian-do. Contudo, ele também, dentro de dez anos, não só terá publicado *Dublinenses* e o *Retrato*, como também terá apresentado *Ulysses* ao mundo em 1922, *annus mirabilis* do modernismo.

Joyce havia chegado a Trieste em outubro de 1904 e encontrou-se em uma cidade complexa, vivaz, multifacetada e multicultural, que viria alimentar sua escrita em diferentes maneiras, apesar das dificuldades diárias pelas quais passava como "gerundmonger"<sup>6</sup> (SVEVO, 1972), dificuldades essas que ele alude em *Finnegans Wake* quando escreve: "E Trieste, ah Trieste comi eu meu fígado!" (JOYCE, 1999, p. 301.16). Quando em Trieste, a escrita de Joyce procedeu apenas aos trancos e barrancos e foi, por longos períodos, suplantada por uma variedade de atividades alternativas que incluíam aulas de língua inglesa na escola Berlitz e particulares; tradução de correspondência comercial e com seu amigo advogado, Nicolò Vidacovich, tradução literá-

<sup>5</sup> N.T.: As citações também são traduções nossas.

<sup>6</sup> N.T.: Composição por justaposição (gerund/monger), gerúndio/mercador, que nos faz supor se referir ao papel de professor de inglês desempenhado por Joyce, com base em trecho de uma carta enviada pelo escritor italiano Carlo Emilio Gadda à Lucia Rodocanachi em 1941: "Although we have vivid accounts of James Joyce's highly unorthodox way of earning a living as a "gerundmonger", there are, so far as I know, no accounts of Stanislaus' method of conducting English lessons. In the subsequent letters to the gentile signora there are no further references to English lessons." Disponível em <<http://www.spunti.com.au/article/view/195>>. Acesso em 20 Nov. 2012 (Embora tenhamos vívidas descrições da maneira pouco ortodoxa de James Joyce ganhar a vida como um "gerundmonger", não há, que eu saiba, nenhuma descrição do método de Stanislaus ensinar inglês. Nas cartas subsequentes à *gentile signora* não há referências adicionais a aulas de inglês").

founder of Ireland's first permanent cinema, the Volta on Mary Street in 1909 – and as part time purveyor of Irish tweeds in Trieste). He also dedicated himself to journalism writing nine front-page articles about Ireland for *Il Piccolo della Sera* and was, as Giorgio Melchiori has pointed out, from 1907 to 1912, 'exclusively an Italian writer.' On his return in 1907 from his deeply unhappy six-month Roman sojourn, Joyce also dedicated a significant amount of time to having his voice trained at the *Conservatorio Tartini*, a choice, this, which clearly infuriated Stanislaus, who noted in his Trieste diary:

Now that his writing is 'definitely off', I take little interest in the budding *tenorino*, that has failed as a poet in Paris, as a journalist in Dublin, as a lover and novelist in Trieste, as a bank clerk in Rome, and again in Trieste as a Sinnfeiner, teacher, and University Professor (*Triestine Book of Days*, 12 October 1908).

Three years after Stanislaus wrote this, Joyce's career as a 'novelist in Trieste' was still stalled. Like Rilke and Svevo, he endured a lengthy fallow period but while theirs was lived in comfort, Joyce's was suffered in a situation of relative poverty and constant struggle. Yet each of them would be inspired by his time in Trieste. Rilke would be creatively nurtured by the natural beauty of the cliff coastline near Duino, Svevo's novels would incarnate the very soul of this city struggling into modernity, while

ria na forma de *Riders to the Sea*, de J.M. Synge; negócios – como criador do primeiro cinema permanente na Irlanda, o Volta na Mary Street, em 1909 – e como vendedor meio período de *tweed* irlandês em Trieste. Ele também se dedicou ao jornalismo, escrevendo nove artigos de primeira página sobre a Irlanda no *Il Piccolo della Sera* e entre 1907 e 1912 foi, como apontou Giorgio Melchiori, "exclusivamente um escritor italiano" (MELCHIORI, 1995. p. 109). Depois de ter vivido seis meses extremamente infelizes em Roma, Joyce retornou a Trieste em 1907, onde dedicou um tempo considerável para treinar a voz no *Conservatorio Tartini*, uma escolha que claramente enfureceu Stanislaus, que anotou em seu diário de Trieste:

Agora que sua escrita está "definitivamente parada", pouco me interessa pelo tenorino emergente, que falhou como poeta em Paris, como jornalista em Dublin, como amante e escritor em Trieste, como bancário em Roma e novamente em Trieste como partidário do Sinn Féin, professor e professor universitário.<sup>7</sup>

Três anos depois que Stanislaus escreveu isso, a carreira de Joyce como "escritor em Trieste" continuava paralisada. Como Rilke e Svevo, passou por um longo período infértil, mas enquanto estes viveram confortavelmente, Joyce sofreu em uma situação de relativa pobreza e constante dificuldade. Apesar de tudo, a permanência em Trieste inspiraria cada um deles. Rilke se deixaria alimentar pela beleza natural dos penhascos na costa perto de Duino, os romances de Svevo encarnariam a essência dessa

<sup>7</sup> JOYCE, Stanislaus. *Triestine Book of Days*, 12 de Outubro de 1908.

Joyce would come to use ‘the cummulium of scents’ that he found in his ‘italian warehouse’ (*FW* 498.30) as a major source of material for both *Ulysses* and *Finnegans Wake*.

Trieste, a small European melting pot, a multi-ethnic ‘salad’, to use Stanislaus Joyce’s term, provided vital content and context for Joyce’s writing but its importance in the overall Joycean scheme of things was, for too long, underestimated. When Hugh Kenner referred to Trieste as ‘inconspicuous’ he was voicing the predominant view of Joyce critics about the city’s role in Joyce’s imagination. As Richard Robinson has commented: ‘Triestine textual scholarship of Joyce has been neglected because of Trieste’s own indefinability. A cosmopolitan border city, without the immediately recognisable character of a well-known metropolis ... it has been read out of the literary cartography of Anglo-American scholarship. However, various studies, such as Peter Hartshorn’s *James Joyce in Trieste*, Renzo Crivelli’s *James Joyce’s Triestine Itineraries*, and my own *The Years of Bloom, Joyce in Trieste 1904-1920*, have attempted to read Trieste back in, and each has shown that interpretations of Joyce’s life and works through a Triestine lens can not only be illuminating but can also provide an important and necessary corrective and challenge – as an example of what Bruce Robbin’s calls ‘localized cosmopolitanism’ – to the Irish Joyce that in recent years

cidade que lutava em direção à modernidade, enquanto que Joyce encontraria no “cummulium de cheiros” que encontrou no seu “armazém italiano” (JOYCE, 1999, p. 498.30) importante fonte de material para ambos *Ulysses* e *Finnegans Wake*.

Trieste, um pequeno cadinho europeu, uma “salada” multiétnica, para usar o termo de Stanislaus Joyce<sup>8</sup>, forneceu conteúdo e contexto vital à escrita de Joyce, mas a sua importância no esquema geral da produção joyceana foi, por muito tempo, subestimada. Quando Hugh Kenner (1982, p. 15) se referiu a Trieste como “imperceptível” ele estava expressando o ponto de vista predominante entre os críticos de Joyce sobre o papel da cidade na imaginação do escritor. Como comentou Richard Robinson (2000, p. 148): “O conhecimento textual triestino de Joyce tem sido negligenciado devido à própria indefinibilidade de Trieste. Uma cidade de fronteira cosmopolita, sem o caráter imediatamente reconhecível de uma metrópole bem conhecida... foi ignorada na cartografia literária da intelectualidade anglo-americana. Contudo, vários trabalhos, como o de Peter Hartshorn (1997), *James Joyce in Trieste*, o de Renzo Crivelli (1996), *James Joyce: Itinerari triestini/Triestine itineraries*, e do meu próprio (MCCOURT, 2000), *The Years of Bloom, Joyce in Trieste 1904-1920*<sup>9</sup>, tentaram reler Trieste e cada um desses trabalhos mostrou que interpretações da vida e obra de Joyce através de lentes triestinas não só podem ser iluminadoras como podem também forne-

<sup>8</sup> JOYCE, Stanislaus. Book of days, 16 January 1907. Uma cópia deste documento está na biblioteca McFarlin da University of Tulsa.

<sup>9</sup> Ver também MCCOURT, John (Ed.). Joyce and Trieste special issue. *James Joyce Quarterly* vol. 38, n. 3-4, 2001.

has gained the upper hand over the ‘international modernist Joyce’ that reigned supreme for half a century.

By simply being in Trieste, Joyce was able to achieve the miracle of being in many places at the one time. It was both a Middle European and a Mediterranean city; it was *Triest*, *Urbs Fidelissima* of Imperial Austria which had, following the Napoleonic Wars, enjoyed a status as an Imperial Free City before becoming capital of the Austrian Littoral region, the *Küstenland*. It was the Italian city of *Tergeste*, made a colony by Julius Caesar who mentioned it in his *Commentarii de bello Gallico* (Joyce alluded to the Roman origins of the city many years after leaving it when referring to himself as a ‘*Tergestis Exul*’ (SL 268). In Joyce’s time, Trieste’s population was predominantly an Italian-speaking one that lost no opportunity to vibrantly assert its ‘italianità’. For the Slavs, on the other hand, it was *Trst*, a city with a notable Slovene and Croat population especially in the suburbs (26% of the total according to the 1911 census), which might well have a role to play in a future Slav nation.

cer uma importante e necessária correção e desafio – como um exemplo do que Bruce Robbin (1998, p. 260) chama de “cosmopolitismo localizado” – ao Joyce irlandês, que nos últimos anos vem ganhando terreno sobre o “Joyce modernista internacional” que por meio século reinou absoluto.

Por simplesmente estar em Trieste, Joyce alcançou o milagre de estar em muitos lugares ao mesmo tempo. Trieste era tanto uma cidade centro-europeia como mediterrânea; era *Triest*, *Urbs Fidelissima* da Áustria Imperial que, depois das Guerras Napoleônicas, gozou de status de cidade imperial livre, antes de se tornar capital da região do Litoral austríaco, a *Küstenland*. Ela foi a cidade italiana de *Tergeste*, transformada em colônia por Júlio César, que a mencionou em seu *Commentarii de bello Gallico* (Joyce fez alusão à origem romana da cidade muitos anos depois de tê-la deixado, referindo-se a si mesmo como um “*Tergestis Exul*”<sup>10</sup> (ELLMANN, 1975, p. 268). No tempo de Joyce, a população de Trieste era predominantemente de falantes de italiano, que não perdiam a oportunidade de expressarem sua “*italianità*” de maneira bastante vivaz. Para os eslavos, por outro lado, ela era *Trst*, uma cidade com uma notável população de eslovenos e croatas, especialmente nos subúrbios (26% do total de acordo com o censo de 1911), que poderiam muito bem ter

<sup>10</sup> N.T.: “Exilado de Trieste”. Com base na nota no. 5 da carta de Joyce de 29 de agosto de 1920 a Stanislaus Joyce na edição de Ellmann das cartas do escritor irlandês (1975, p.268), notou-se que em vez de “*Tergestime Exul*”, como citara originalmente McCourt, o termo usado é “*Tergestis Exul*”, utilizado aqui com a autorização do autor. Na nota, onde se explicam as abreviações dos vários nomes que Joyce se autodenomina (Heb. Vat. Terg. Ex. Lut. Hosp. Litt. Angl. Pon. Max) lê-se: “*Hebraeus Vaticanus Tergestis Exul Lutetiae Hospes Litterarum Anglicarum Pontifex Maximus, or Vatican Jew, Exile from Trieste, Guest of Paris, High Priest of English Letters*” (Judeu do Vaticano, *Exilado de Trieste*, Hóspede de Paris, Sumo Sacerdote das Letras Inglesas, grifo nosso).

Trieste was also more than a combination of the Latin, the Teutonic and the Slav, however. It was a melting pot so cosmopolitan that it was often referred to as the city of many nations because of its variegated population drawn from Austrian, Czech, Arab, Hungarian, Armenian, Greek, French and even English backgrounds. An Italian surname was no guarantee of Italian roots, as Claudio Magris eloquently shows in *Microcosms*:

The journey down never reaches a point of arrival or departure, the Origin is never identified. Scratch an Italianized surname and out comes the Slav layer, a Bussani is a Bussanich, but if one continues an even more ancient layer appears, a name from the other side of the Adriatic or elsewhere (...)

This was the town, after all, where, as George Eliot put it in *Daniel Deronda*, ‘the garments of men from all nations shone like jewels’ or where, as Karl Marx put it rather less lyrically, ‘a motley crew of speculators’, Italian, German, English, French, American and Jewish, held sway. Molly Bloom’s description of the market places in Gibraltar with ‘the Greeks and the Jews and the Arabs and the devil knows who else from all the ends of Europe’ (U18. 1587-1589) aptly fits the Trieste of Joyce’s time.

Trieste was all of these things and more, its port was also ‘la porta

um papel a desempenhar em uma futura nação eslava.

Porém, Trieste era também mais que uma combinação de latim, teutônico e eslavo. Era um cadinho tão cosmopolita que frequentemente era chamada de cidade das muitas nações devido à sua população versicolor, com raízes austríacas, checas, árabes, húngaras, armênias, gregas, francesas e até inglesas. Um sobrenome italiano não era garantia de origem italiana, como Claudio Magris (1999, p. 157) mostra de maneira eloquente em *Microcosmos*:

Um passeio por lá nunca alcança um ponto de chegada ou de partida, a Origem nunca é identificada. Arranhe um sobrenome italianizado que aparecerá uma camada eslava – um Bussani é um Bussanich - mas se continuar, uma camada ainda mais antiga aparecerá, um nome do outro lado do Adriático ou qualquer outro lugar [...]

Afinal, essa era a cidade onde, como disse George Eliot ([1876], p. 148) em *Daniel Deronda* “as roupas dos homens de todas as nações brilhavam como jóias”, ou onde, como observou Karl Marx (apud MORRIS, 2001, p. 30) de maneira menos lírica, “imperou um grupo policromo de espectadores – italianos, alemães, ingleses, franceses, americanos e judeus”. A descrição de Molly Bloom dos mercados em Gibraltar com “os gregos e os judeus e os árabes e sabe Diabo quem mais de todos os cantos da Europa” (JOYCE, 1984, 18.1587-1589)<sup>11</sup> encaixa-se com perfeição à Trieste dos tempos de Joyce.

Trieste era todas essas coisas e muito mais. Seu porto era “la por-

<sup>11</sup> N.T.: Nas referências de *Ulysses* o primeiro número é referente ao episódio e o segundo ao número da linha; neste primeiro exemplo, episódio 18, linhas 1587 a 1589.

d'oriente' – the gateway to the east. Joyce identified this role when he referred to the city as 'Tarryeasty' (FW 228.23-24) – *la terra dell'est* – the land of the east, a place whose 'oriental' elements would also provide him with much inspiration.

Joyce's Trieste was city with too many complex and contradictory connections. Those who moved to the city put down deep roots and spoke the *lingua franca* – the *Triestino* dialect – but all the while retained, even generations later, a strong sense of their originary ethnic identity. There was nothing original in Joyce's looking backwards to his home country from Trieste, in his being 'betwixtween' (FW 184.7), never quite belonging solely to the home abandoned or to the home adopted. For many of the new and not so new immigrants, were they part of the worldly-wise commercial elite or of the infinitely more numerous poorer classes come in search of gainful employment, this liminal state was often the norm.

Trieste, a small fishing port of a few thousand souls at the start of the eighteenth century, had grown into a bustling city only in the two hundred years prior to Joyce's arrival. This expansion was made possible by the settlers who had been drawn there by the city's new role as chief port of the vast Austro-Hungarian Empire. Like other great port cities, the nineteenth century

*ta d'oriente*" – o portal para o oriente. Joyce identificou esse papel quando se referiu à cidade como "Tarryeasty"<sup>12</sup> (JOYCE, 1999, p. 228.23-24) – *la terra dell'est* – a terra do leste, um lugar onde seus elementos "orientais" fornecer-lhe-iam também muita inspiração.

A Trieste de Joyce era uma cidade com demasiadas conexões complexas e contraditórias. Aqueles que se mudavam para a cidade deixavam suas raízes e falavam a *lingua franca* – o dialeto triestino – mas sempre retendo, mesmo gerações depois, uma forte consciência de sua identidade étnica original. Não havia nada de original em Joyce, de Trieste, voltar o olhar para sua pátria, em estar "*betwixtween*"<sup>13</sup> (JOYCE, 1999, p. 184.7), nunca pertencendo somente à pátria abandonada ou à pátria adotada. Pois para muitos dos novos imigrantes e para os não tão novos, fossem parte da elite comercial viajada ou das classes pobres, infinitamente mais numerosas, à procura de trabalho remunerado, esse estado liminar, era geralmente a norma.

Trieste, um pequeno porto pesqueiro de poucas mil almas no início do século XVIII, transformou-se em uma cidade pulsante nos duzentos anos antes da chegada de Joyce. Tal crescimento foi possível pelas mãos dos colonos que foram para lá atraídos pelo novo papel da cidade como porto principal do vasto império austro-húngaro. Como em outras importantes cidades por-

<sup>12</sup> N.T.: Como mencionado pelo próprio autor, refere-se à "terra do leste". Lembramos que em inglês "tarry" tem também o significado de "permanecer/ficar em um lugar; permanência". Uma possível inferência seria dizer que a palavra latina "terra" ao ser pronunciada por um falante de inglês pode lembrar o som de "tarry". Dessa maneira, Joyce teria também se valido de um duplo sentido terra/permanência para se referir à cidade onde viveu por alguns anos.

<sup>13</sup> N.T.: Neologismo criado a partir da mistura de "*between*" e "*betwixt*", que forma a expressão idiomática "*betwixt and between*", com o significado de "em posição intermediária: nem uma coisa nem outra; "não pertencente a um grupo ou outro", como explicita o autor.



brought massive growth: the population of Marseille had tripled from 186,000 to 550,000, that of Hamburg from 193,000 to over a million, that of Trieste from 92,000 to 256,000. The Trieste that Joyce discovered was living the last days of its golden years as principal port and emporium of ‘Old Auster and Hungrig’ (*FW* 464.27-28), a crossroads city of shipping, commerce, insurance, culture. Soon the ramshackle empire would crumble and already a variety of nationalisms were competing to challenge and even cancel the city’s accommodating cosmopolitan spirit turning it, in the twentieth century, into a ‘*crogiolo mancato*’, a failed crucible. The rise of nationalism would make it ever more difficult for Trieste’s citizens to be in-between, both-and options would no longer be acceptable; individuals would be forced to choose their nation and very often that choice would be based on a repression of part of the ancestry and heritage or on the mangling of a surname to make it sound Italian. This would eventually have tragic consequences in World War One, where one Triestine brother would face another in war, the one fighting for Austria, the other for Italy.

Although Trieste had much in common with the other cities of the very Catholic Austro-Hungarian empire, whose two religious pa-

tuárias, o século XIX trouxe enorme crescimento: a população de Marseille triplicou de 186.000 para 550.000, a de Hamburgo de 193.000 para mais de um milhão, a de Trieste de 92.000 para 256.000. A Trieste que Joyce conhecia estava vivendo seus últimos anos de ouro como o principal porto e centro comercial da “*Old Auster and Hungrig*”<sup>14</sup> (JOYCE, 1999, p. 464.27-28), um ponto de encontro da navegação, comércio, seguro, cultura. Logo, o império em ruínas esfazer-se-ia e já uma gama de nacionalismos competiam para desafiar e até mesmo cancelar o reconciliado espírito cosmopolita da cidade, transformando-a, no século XX, em um “*crogiolo mancato*”, um cadinho fracassado (APIH, 1988, p. 75). A ascensão do nacionalismo tornaria cada vez mais difícil para os cidadãos de Trieste manter uma posição intermediária, ambas escolhas já não eram aceitas: as pessoas eram obrigadas a escolher sua nação, e muitas vezes tal escolha significava reprimir uma parte da ancestralidade ou deformar um sobrenome para que soasse italiano. Isso tudo teria trágicas consequências na Primeira Guerra Mundial, onde irmãos triestinos se enfrentariam nos campos de batalha, uns lutando pela Áustria e outros pela Itália.

Embora Trieste tivesse muito em comum com outras cidades do extremamente católico império austro-húngaro, cujos dois santos pa-

<sup>14</sup> N.T.: Referência feita por Joyce à monarquia austro-húngara, onde o autor substituiu Áustria por *Auster* e Hungria por *Hungrig*, respectivamente “ostra” e “faminto” em alemão. Em *Waking Europa: Joyce, Ferrero and the Metamorphosis of Irish History*, Salvatore Pappalardo sugere que Joyce estaria se referindo a sua própria situação durante os primeiros anos de Trieste, quando ainda dependia do irmão Stanislaus para sobreviver; a menção a ostras seria para indicar gastos com comidas mais caras que ele e a esposa Nora se permitiam sempre que possível. O texto de Pappalardo está disponível em:

[http://www.academia.edu/540066/Waking\\_Europa\\_Joyce\\_Ferrero\\_and\\_the\\_Metamorphosis\\_of\\_Irish\\_History](http://www.academia.edu/540066/Waking_Europa_Joyce_Ferrero_and_the_Metamorphosis_of_Irish_History). Acesso em 25 nov. 2012.

trons were, interestingly for Joyce, Saint Leopold of Austria and Saint Stephen of Hungary, it was always a place apart. It had successfully resisted Austrian attempts to boost its Catholic ethos and was known as a singularly secular city: when Joyce declared that he and his family were ‘*senza confessione*’ – without religion – in the 1911 Trieste census, he was far from unusual in doing so. At the same time, it was a tolerant, multi-religious place, home to a wide range of communities including the Valdesan Protestant, the Serb Orthodox, the Greek Orthodox, the Anglican, the Lutheran, the Armenian Mechitarist, and the Jewish, as well, of course, as a large Catholic population. Joyce would enjoy this aspect of the city and come to deserve the appellation ‘Jimmy the chapelgoer’ (*FW* 587.35-36) that he coined in *Finnegans Wake*. His Berlitz School colleagues would jeer him for his church-going, as he noted in a letter to Stanislaus: ‘He says I will die a Catholic because I am always moping in and out of the Greek churches’ (*LII* 89). Once Joyce had met Italo Svevo, he would pester the Triestine novelist with questions about the Jews hoping that he would be able to provide information that so many of his other Jewish students seemed unable to answer. He also visited the synagogues, and had many Jewish friends and students from the local ‘society of jewses’ (*FW* 423.36) – a mixture of rich businessmen, irredentists, and Zionists such as Moses Dlugacz who would make an appearance under his own name in

droeiros eram, curiosamente para Joyce, São Leopoldo da Áustria e Santo Estevão da Hungria, ela fora sempre um lugar à parte. Resistira com sucesso a duas tentativas austríacas de impulsionar seu etos católico e era conhecida como uma cidade singularmente secular: quando Joyce declarou no censo de 1911 ser ele e a família “*senza confessione*” – sem religião – ele estava longe de ser uma exceção<sup>15</sup>. Ao mesmo tempo, ela era um lugar tolerante, multirreligioso, abrigo de um sem-número de comunidades, incluindo a protestante valdesiana, a ortodoxa sérvia, a ortodoxa grega, a anglicana, a luterana, a armênio-mequitista, e a judia, assim como, naturalmente, uma grande população católica. Joyce apreciaria esse aspecto da cidade e mereceria o apelido de “Jimmy the chapelgoer”<sup>16</sup> (*JOYCE*, 1999, p. 587.35-36) que ele cunhou em *Finnegans Wake*. Seus colegas da Escola Berlitz zombavam de suas idas à igreja, como mencionou em uma carta para Stanislaus: “Ele diz que morrerei católico porque vivo num entra e sai das igrejas gregas” (*ELLMANN*, 1966, p. 89). Depois de conhecer Italo Svevo, Joyce constantemente importunava o romanista triestino com perguntas sobre os judeus na esperança de que Svevo lhe desse alguma informação que nenhum de seus muitos alunos judeus pareciam ser capazes de dar. Ele também visitava as sinagogas e tinha muitos amigos e alunos judeus da “sociedade de judeus” local (*JOYCE*, 1999, p. 423.36) – uma mistura de empresários ricos, irredentos e sionistas, como Moses

<sup>15</sup> Ver SCHNEIDER, Erik. Towards *Ulysses*: Some unpublished Joyce documents from Trieste. *Journal of Modern Literature*, University of Indiana, vol. 27, n. 4, p. 1-16, 2004.

<sup>16</sup> N.T.: Termo usado para indicar um protestante na Inglaterra que não fosse membro da Igreja Anglicana.

*Ulysses* as the ‘queerlooking man in the porkbutchers’ who ‘is a great rogue’ (*U* 18.911-912). As Neil Davison has commented: ‘[Joyce’s] first ten years there [in Trieste] represent a ... very deliberate quest for a well-rounded knowledge about European Jewry, Judaism, and racialist representations of the Jew’. From this quest and from his Jewish friends and acquaintances, many of whom had Hungarian roots, he would put flesh on the hybrid character of Bloom.

If Trieste provided Joyce the chance to engage in a comparative study of religion, it also fascinated him as a multi-ethnic city, as a place that at times seemed to belong to everyone and no one. Few families were able to claim any kind of ‘pure’ racial lineage, be it Italian, Slav, or Austrian, and the city’s blood was genuinely mixed as the result of generations of miscegenation. Scipio Slataper, contemporary of Joyce and author of *Il mio carso*, the book which explains the complex burden of being a Triestine *meticcio* – a ‘mixed middling’ (*U* 12. 1658-9) – described the city’s dilemma in how it was caught between Imperial Austro-Hungarian MittelEuropa and Italy, the Mediterranean ‘Ilbelpaese’ (*FW* 129.27), which the city’s Irredentists, ignoring economic realities, longed to join while wilfully ignoring the fact that Trieste had become the third urban centre in the empire after Vienna and Prague and the world’s seventh busiest port only because of its role within the larger imperial structure: ‘It is the torment

Długacz, que apareceria com seu próprio nome em *Ulysses* como o “homem do açougue com caradepederasta” e que “é um grande trapaceiro” (JOYCE, 1984, 18.911-912). Como comentou Neil Davison (1996, p. 128): “Os primeiros dez anos [de Joyce] lá [em Trieste] representam uma busca bastante deliberada por um conhecimento copioso do judeu europeu, do judaísmo e de representações racistas do judeu”. A partir dessa busca e de seus amigos e conhecidos judeus, muitos dos quais tinham raízes húngaras, ele daria vida ao caráter híbrido de Bloom<sup>17</sup>.

Se Trieste forneceu a Joyce a oportunidade de se ocupar com estudos comparativos sobre religião, ela também o fascinou como uma cidade multiétnica; como um lugar que por vezes parecia pertencer a todos e a ninguém. Poucas famílias podiam reivindicar qualquer tipo de linhagem racial “pura”, fosse italiana, eslava ou austríaca, e o sangue da cidade era genuinamente mestiço, resultado de gerações de miscigenação. Scipio Slataper, contemporâneo de Joyce e autor de *Il mio carso*, o livro que explica o complexo fardo de ser um *meticcio* triestino – um “mestiço comum” (JOYCE, 1984, 12. 1658-9) – descreveu o dilema da cidade em como ela foi pega entre a MittelEuropa do império austro-húngaro e a Itália, “Ilbelpaese” do Mediterrâneo (JOYCE, 1999, p. 129.27), à qual os irredentos da cidade, ignorando as realidades econômicas, desejavam juntar-se enquanto deliberadamente ignorando o fato de que Trieste se tornara o terceiro centro urbano do império depois de Viena e Praga e sétimo porto mais movi-

<sup>17</sup> Ver John McCourt. *The Years of Bloom*, p. 217-238.

of two temperaments, the commercial [Austrian] and the Italian, which collide and nullify each other, and Trieste cannot suppress either of the two: this is the double spirit, otherwise it would kill itself. Whatever is necessary for commerce is a violation of the Italian aspirations, just as any real commercial gain damages the spirit.' Joyce summed up the competing nationalist impulses in a cutting comment in his Triestine poem in prose, *Giacomo Joyce*: 'Ay. They love their country when they are quite sure which country it is' (*GJ* 9).

Trieste contained population groups that felt a deep sense of belonging not to some fallen and idealised past – such as the Celtic Irish past that was so successfully propagandized by the Irish Revival – but to the polyglot imperial city that had become their adopted home *and* to alternative abandoned imagined communities, such as Italy, Greece or Hungary, or homelands being formulated or already forming – we need think only of the Zionist movement that was being proposed in Theodor Herzl's *Der Judenstaat* and which was keenly followed in Trieste or of the hopes for Slav nationhood that were solidifying on the city's doorstep and further complicating the Austrian-Italian tug-of-war over the city, as noted by Stanislaus Joyce in conversations with James recorded in his Triestine *Book of Days*:

If I could live to be two hundred, I am sure I should live to see the Latin races in their agony. Their

mentado do mundo unicamente por conta de seu papel dentro da estrutura imperial maior: "É o tormento de dois temperamentos, o comercial [austríaco] e o italiano, que colidem e se anulam, e Trieste não pode subjugar nenhum dos dois: esse é o espírito duplo, de outra maneira, ela mataria a si mesma. Qualquer que seja a necessidade comercial é uma violação às aspirações italianas, como qualquer ganho comercial real danifica o espírito." (SLATA-*PER*, 1912 apud *ROBBINSON*, 2001, p. 325). Joyce resumiu os impulsos nacionalistas concorrentes em um comentário incisivo no seu poema triestino em prosa, *Giacomo Joyce*: "Ah! Eles amam seu país quando têm certeza que país é esse." (*ELLMANN*, 1968, p. 9).

Havia grupos populacionais em Trieste que se sentiam profundamente ligados, não a algum passado destruído e idealizado – como o passado celta irlandês tão bem propagandeado pela Renascença Céltica – mas à cidade imperial poliglota que havia se tornado sua pátria adotiva e às supostas comunidades alternativas abandonadas, como a Itália, a Grécia e a Hungria, ou nações sendo planejadas ou já em formação - precisamos pensar apenas no movimento Sionista que estava sendo proposto em *Der Judenstaat* de Theodor Herzl e que foi fortemente seguido em Trieste ou na esperança de uma nacionalidade eslava que estava se solidificando na porta de entrada da cidade e complicando ainda mais o cabo-de-guerra austro-italiano sobre a cidade, como observou Stanislaus Joyce em conversas com James registradas em seu *Book of Days* triestino:

Se eu pudesse viver duzentos anos, tenho certeza que veria as raças latinas agonizarem. Com uma

extinction is inevitable, with their steadily increasing death-rate. How, for example, do Italians hope to maintain the *italianità* of Trieste, when in the city you have, on all hands, childless families, and in the surrounding threatening and hostile Slav population with families of from six to twelve. These Slav families are poor and have many boys, who begin early to strike out for themselves, while Italian families are from one to three – probably one boy and two girls. Now girls don't count, when they marry they change everything, religion, nationality, language, prejudices, even appearances. The Italians here complain just of this, that the children of the half-Italian blood in the suburbs speak Slav and do not understand *italiano*.

The complex nexus of economic, political and cultural relationships enjoyed and endured by semi-colonial Trieste was very different to those Joyce had abandoned in Ireland. Unlike Ireland, where the colonizers had come to occupy the land through confiscation, in Trieste and its environs, the Austrian colonizers had, along with Greeks, Jews, French, Slavs, Hungarians, bought their way in having come either to invest in the burgeoning emporium or to seek work there. There was no need to depose a strong local population because Austrian Trieste was invented from almost nothing, was essentially the rich fruit of a political decision to establish a port there. As a result, Habsburg Trieste contained multiple identities but it could never be wholly identified with any one nation.

taxa de mortalidade cada vez maior, sua extinção é inevitável. Como, por exemplo, os italianos esperam manter a *italianità* de Trieste, quando por todos os lados da cidade vê-se famílias sem filhos, cercadas por uma população eslava ameaçadora e hostil com famílias de 6 a 12 filhos? Essas famílias eslavas são pobres e têm muitos meninos, que começam cedo a se aventurar por si mesmos, enquanto as famílias italianas têm de 1 a 3 filhos - provavelmente um menino e duas meninas. Agora, as meninas não contam, quando se casam elas mudam tudo - religião, nacionalidade, língua, preconceitos, até mesmo as aparências. Os italianos aqui reclamam apenas disto, que as crianças nos subúrbios que têm metade de sangue italiano falam eslavo e não entendem italiano.<sup>18</sup>

O complexo elo de relações econômicas, políticas e culturais apreciado e tolerado pela Trieste semicolonial era muito diferente daquele que Joyce tinha abandonado na Irlanda. Ao contrário da Irlanda, onde os colonizadores tinham ocupado a terra por meio de confisco, em Trieste e seus arredores, os colonizadores austríacos, juntamente com os gregos, judeus, franceses, eslavos, húngaros, foram para lá para investir no crescente empório ou para procurar trabalho. Não havia necessidade de destituir uma população local forte porque a Trieste austríaca foi inventada a partir de quase nada, era essencialmente o fruto rico de uma decisão política de estabelecer um porto lá. Como resultado, a Trieste dos Habsburgo reunia múltiplas identidades, mas nunca poderia ser totalmente identificada com uma única

<sup>18</sup> JOYCE, Stanislaus. *Book of Days*, 14 August 1907.

Against this very specific Triestine background Joyce began to form the theoretical skeleton of the ideas that Bloom would later come to embody, most importantly his refutation of 'the old pap of racial hatred' (*LII* 167) in its anti-Irish, anti-English, and anti-Semitic configurations. The influence of Trieste can be seen in Joyce's assertion, in his sometimes contradictory 'Ireland, Island of Saints and Sages' lecture, that no race could boast of being pure because none was. Nowhere was this belief better exemplified than in Trieste with its intermingled ethnic groups drawn from all over Europe. Later in *Ulysses*, both Bloom and Molly embody the double or even multiple versions of belonging that existed in Trieste and the analogies that Joyce came to see between Ireland and the Adriatic city. In his lecture, as Robinson has argued, Joyce showed that 'he had come to realise in Trieste that all civilizations are impure, and warned against the perilous construction of relationships between nation and rination, race and rhetoric. The lecture, given a number of years before Joyce embarked on *Ulysses*, is an important precursor of the Triestine thematics concealed under the surface of the Dublin novel.'

With so many of the population of Trieste maintaining strong ties with their countries and cultures of origin, Trieste was living proof of Bloom's seemingly impossible formulation that a nation

nação.<sup>19</sup>

Nesse contexto bastante específico de Trieste, Joyce começou a formar o esqueleto teórico das ideias que Bloom mais tarde viria a incorporar, sobretudo, sua rejeição ao "velho papo de ódio racial" (ELLMANN, 1966, p. 167) em suas configurações anti-irlandês, anti-inglês e antisemita. A influência de Trieste pode ser vista na declaração feita por Joyce em sua preleção por vezes contraditória, "Irlanda, Ilha de Santos e Sábios", de que nenhuma raça poderia se orgulhar de ser pura porque nenhuma era. Em nenhum outro lugar essa crença foi melhor exemplificada que em Trieste, com seus grupos étnicos misturados vindos de toda a Europa. Mais tarde, em *Ulysses*, tanto Bloom como Molly encarnam as duas, ou mesmo múltiplas, versões do sentimento de fazer parte de algum lugar que existia em Trieste e as analogias que Joyce viu entre a Irlanda e a cidade no Mar Adriático. Em seu sermão, como Robinson (2000, p. 154) argumentou, Joyce mostrou que "percebeu em Trieste que todas as civilizações são impuras, e advertiu contra a construção perigosa de relações entre nação e radicação e raça e retórica. A preleção, apresentada alguns anos antes de Joyce ter embarcado em *Ulysses*, é um importante precursor das temáticas a respeito de Trieste escondidas no romance dublinense."

Com uma boa parte da população de Trieste mantendo fortes laços com seus países e culturas de origem, Trieste foi a prova viva da formulação aparentemente impossível de Bloom de que uma nação

<sup>19</sup> Para uma discussão a respeito da Trieste dos Habsburgo ver ROBINSON, Richard. *A Stranger in the House of Habsburg: Joyce's Ramshackle Empire. James Joyce Quarterly*, vol. 38, n. 3-4, p. 312-340, 2001.

was not simply 'the same people living in the same place' but also, and essentially, a variegated diaspora of 'the same people living in different places' (U12.422-429). As European nationalism gained ground, Triestine Slavs could feel at one with Slavs living elsewhere in the empire while the Italian population could do the same with their cousins living beyond the Isonzo in Italy. Triestine Jews, depending on the backgrounds, could feel at one either with their Italian or Austrian brethren or with the larger Jewish family scattered around the globe, some of whom were slowly beginning to set up a new homeland in Palestine.

A sense of multiple belonging lay at the heart of one of the most important Triestine schools of writing in Joyce's time, that of the group of writers involved with the *avant-garde* literary journal *La Voce* edited by Giuseppe Prezzolini in Florence. Often referred to collectively as the *Vocianti*, they included Slataper, Umberto Saba and Angelo Vivante, whose *Irredentismo Adriatico* was a telling study of the difficult future that would be faced by a newly Italian Trieste deprived of its middle-European and Danubian hinterland. The group around *La Voce* tended to write against rising Italian nationalism and in favour of the complicated pluriethnic reality of Trieste. They rejected political irredentism but gave voice to an alternative form of cultural irredentism, believing that Italian culture should be developed only in dialogue with that of its neighbours, be their cultures Slav or German. They, like

não era simplesmente "as mesmas pessoas que vivem no mesmo lugar", mas também e, essencialmente, uma diáspora diversificada das "mesmas pessoas que vivem em lugares diferentes" (JOYCE, 1984, 12. 422-429). Visto que o nacionalismo europeu ganhava espaço, os eslavos de Trieste podiam se sentir como qualquer outro eslavo que vivia em outra parte do império, enquanto que a população italiana poderia fazer o mesmo com os seus primos que viviam além do Isonzo na Itália. Judeus de Trieste, dependendo da origem, poderiam sentir-se como um de seus irmãos italianos ou austríacos ou como a maior parte da família judia dispersa pelo mundo, alguns dos quais foram lentamente começando a criar uma nova pátria na Palestina.

A sensação de pertencer a vários lugares estava no coração de uma das mais importantes escolas de escrita triestina da época de Joyce, a do grupo de escritores envolvidos com a revista literária *avant-garde La Voce*, editada por Giuseppe Prezzolini em Florença. Muitas vezes chamados coletivamente de *Vocianti*, entre eles estavam Slataper, Umberto Saba e Angelo Vivante, cujo *Irredentismo Adriático* foi um estudo revelador do futuro difícil que teria que enfrentar uma recém Trieste italiana, destituída do interior da Europa Central e do Danúbio. O grupo em torno da *La Voce* tendia a escrever contra o crescente nacionalismo italiano e a favor da complicada realidade pluriétnica de Trieste. Eles rejeitaram o irredentismo político, mas deram voz a uma forma alternativa de irredentismo cultural, acreditando que a cultura italiana deveria ser desenvolvida somente em um diálogo com a de seus vizi-

the local socialists, argued for an accommodating version of Trieste, home to different peoples and civilisations which was very much in tune with Joyce's vision of the city and in line with the multi-national image of Ireland that he paints in his 'Ireland Island of Saints and Sages' lecture and later imposes on the Dublin of *Ulysses* (populated by 'Dubliners' with names like Artifoni, Bloom, Nanetti, Rabaiotti, Reuben J. Dodd, Herzog, Moisel, Dubedat, Dlugacz, Purefoy).

The other literary movement to gain support in the city in Joyce's time was futurism which strongly identified with the Irredentist movement. Marinetti famously referred to Trieste as one of the three capitals of Futurism and was part, on 12 January 1910, of a spectacular futurist meeting held in the *Politeama Rossetti*, less than a year after the first Futurist meeting was held in Paris in February 1909. Even if Joyce were not present, the event could not but have caught his attention, as many of his acquaintances, such as the editor of *Il Piccolo*, Roberto Prezioso, the journalist and man of letters, Silvio Benco, the poet Dario De Tuoni and Joyce's first portraitist, Tullio Silvestri, were all in the audience to listen to the explosive readings and proclamations by Marinetti, Palazzeschi, Armando Mazza and Michelangelo Zimolo. Trieste also had its own Futurist school which included Italo Tivolato, Luigi Crociato, and Teodoro Finzi, who under the pseudonym, Fedoro Tizzoni, published his volume,

nhos, fossem suas culturas eslavas ou alemãs. Eles, como os socialistas locais, defendiam uma versão harmoniosa de Trieste, o lar de diferentes povos e civilizações, que estava amplamente em sintonia com a visão de Joyce da cidade e de acordo com a imagem multinacional da Irlanda que ele pinta em sua prelação "Irlanda Ilha de Santos e Sábios" e que depois impõe a Dublin de *Ulysses* (povoada por "dublinenses" com nomes como Artifoni, Bloom, Nanetti, Rabaiotti, Reuben J. Dodd, Herzog, Moisel, Dubedat, Dlugacz, Purefoy).

O outro movimento literário a ganhar apoio na cidade na época de Joyce foi o Futurismo, que fortemente se identificou com o movimento Irredentista. Marinetti notoriamente referiu-se à Trieste como uma das três capitais do Futurismo e fez parte, em 12 de janeiro de 1910, de uma espetacular reunião futurista realizada no *Politeama Rossetti*, menos de um ano após a primeira reunião futurista realizada em Paris, em fevereiro de 1909.<sup>20</sup> Mesmo que Joyce não estivesse presente, o evento não deixaria de lhe chamar a atenção, pois muitos de seus conhecidos, como o editor de *Il Piccolo*, Roberto Prezioso, o jornalista e homem das letras, Silvio Benco, o poeta Dario De Tuoni e o primeiro retratista de Joyce, Tullio Silvestri, estavam na plateia para escutar as explosivas leituras e proclamações de Marinetti, Palazzeschi, Mazza Armando e Michelangelo Zimolo. Trieste também teve sua própria escola futurista que incluiu Italo Tivolato, Luigi Crociato, e Teodoro Finzi, que sob o pseudônimo, Fedoro Tizzoni, pu-

<sup>20</sup> Ver LEVENSON, Michael. Modernisms. In: MCCOURT, John. *James Joyce in Context*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.



*Cannonate* in 1910. Even if the thematic obsessions of futurism such as the conquest of time and space, the celebration of war, of industrialisation, of strength, speed and daring would have left Joyce cold, even if his attention to the integrity of the art he was producing was in stark contrast with the often superficial even throwaway approach of futurism, that movement's innovative stylistic features such as the orthographical revolution, the quest for simultaneity, the use of 'parole in libertà' (the free placing of words) were very much in tune with his own interests. Not surprisingly, then, in Joyce's Triestine library we find two futurist books: Aldo Palazzeschi's *Il Codice di Perelà* and Giovanni Boine's *Il Peccato*. He later purchased Marinetti's *La enquete internationale sur le vers libre et manifeste du futurisme* and in Zurich gave Budgen a loan of "Boccioni's book on futurism" (probably *Pitture sculture futuriste – dinamismo plastico*, which had been published by Marinetti's *Poesia* in 1914). He also asked Budgen if he thought the 'Cyclops' struck him as 'Futuristic', a question that could be profitably applied to several episodes of *Ulysses*.

Movements such as those around *La Voce* and Futurism impacted upon Joyce whose writing methods were in a state of almost constant flux in Trieste. The entire Trieste sojourn represents an important transitional period for the writer. Beneath the literary silence and the immense frustrations, big-

blicou seu volume, *Cannonate*, em 1910. Mesmo se as obsessões temáticas do Futurismo, como a conquista do tempo e do espaço, a celebração da guerra, da industrialização, da força, da velocidade e da ousadia tivessem deixado Joyce indiferente, mesmo se a sua atenção para a integridade da arte que ele estava produzindo fosse contrária à abordagem muitas vezes superficial ou até descartável do Futurismo, as inovadoras características estilísticas daquele movimento, como a revolução ortográfica, a busca de simultaneidade, o uso de "parole in libertà" (a colocação livre de palavras) estavam em completa sintonia com seus próprios interesses. Não surpreende então, que na biblioteca triestina de Joyce, encontremos dois livros futuristas: *Il Codice di Perelà*, de Aldo Palazzeschi e *Il Peccato*, de Giovanni Boine. Mais tarde, ele comprou *La enquete internationale sur le vers libre et manifeste du futurisme* (ELLMANN, 1977, p. 118) de Marinetti e em Zurique emprestou a Budgen o "livro de Boccioni sobre o Futurismo" (provavelmente *Pitture sculture futuriste – dinamismo plastico*, que tinha sido publicado pela revista *Poesia* de Marinetti em 1914). Ele também perguntou a Budgen se ele achava que os "Cyclops" lhe pareciam "futurista" (BUDGEN, 1971, p. 153), uma questão que poderia ser proveitosamente aplicada a vários episódios de *Ulysses*.

Movimentos como aqueles em torno da *La Voce* e do Futurismo impactaram Joyce cujos métodos de escrita estavam em quase constante estado de fluxo em Trieste. A completa estada em Trieste representa um importante período de transição para o escritor. Apesar do silêncio literário e das imensas

ger things were brewing for Joyce who was absorbing material for *Ulysses* and transforming himself as a writer. Joyce's transition can most be clearly seen in his puzzling *Giacomo Joyce*, which disorients the reader caught between the 'scrupulous meanness' of the realism of *Dubliners*, the combination of lyricism and naturalism to be found in *A Portrait* and the larger polysemic structures of *Ulysses*.

If, as we have seen, Trieste's complex political realities and its *avantgarde* literary movements engaged Joyce's attention, the same can also be said of its lively theatrical and literary mainstream. The city's theatres offered a wide range of plays from Shakespeare to Shaw, from Ibsen to Pinero to Italian contemporaries such as d'Annunzio (a regular and popular visitor to the city), Praga and Giacosa (both of whom Joyce mentions in his notes for *Exiles*). If anything, the opera scene was even richer and Joyce took full advantage becoming an avid fan of the local and the regular touring companies playing at the prestigious *Teatro Comunale*. The Italians, represented by traditional figures such as Donizetti and Verdi, and more contemporary composers of the school of *Verismo*, such as Puccini, Leoncavallo, Mascagni, Giordano (these latter two conducted performances of their own works in Trieste in Joyce's time), and the local artist Antonio Smareglia, whom Joyce knew personally, were patriotically pitched against the German school led by Richard Wagner and Richard Strauss (whose *Salome* was produced in Trieste in 1909 and was the occasion for Joyce's newspaper article 'Oscar Wilde: il poeta di *Salomé*' in

frustrações, algo maior estava se formando para Joyce, que estava juntando material para *Ulysses* e se transformando enquanto escritor. A transição de Joyce pode ser vista mais claramente em seu intrigante *Giacomo Joyce*, que desorienta o leitor preso entre a "maldade escrupulosa" do realismo de *Dublinenses*, a combinação de lirismo e naturalismo encontrada no *Retrato* e as estruturas polissêmicas maiores de *Ulysses*.

Se, como vimos, as complexas realidades políticas de Trieste e seus movimentos literários *avantgarde* envolveram a atenção de Joyce, o mesmo também pode ser dito de sua animada corrente teatral e literária. Os teatros da cidade ofereciam uma ampla gama de peças de Shakespeare a Shaw, de Ibsen a Pinero, aos contemporâneos italianos, como d'Annunzio (um visitante regular e popular na cidade), Praga e Giacosa (Joyce menciona ambos em suas notas para *Exilados*). No mínimo, o contexto da ópera fosse ainda mais rico e Joyce aproveitou e se tornou um ávido fã do local e das companhias de turnês que se apresentavam periodicamente no prestigiado *Teatro Comunale*. Os italianos, representados por figuras tradicionais, como Donizetti e Verdi, e compositores mais contemporâneos da escola de *Verismo*, como Puccini, Leoncavallo, Mascagni, Giordano (estes dois últimos realizaram espetáculos de suas próprias obras em Trieste na época de Joyce), e o artista local Antonio Smareglia, quem Joyce conhecia pessoalmente, foram patrioticamente postos em duelos contra a escola alemã liderada por Richard Wagner e Richard Strauss (*Salomé* foi produzida em Trieste em 1909 e foi a oportunidade para o artigo de Joyce "Os-

*Il Piccolo della Sera*). The Austrian school of operetta was also prominent with the works of Johann Strauss and Franz Lehar often produced.

The arrival of theatre and opera (and cinema) from many European directions was a sign of how the city was a magnet for important currents of modern European literary, cultural and political thought. If one segment of the population looked to Florence for cultural inspiration and renewal, another, at least as large, was abuzz with ideas and cultural experimentation from Vienna – from Herzl, Mahler (who conducted there in 1905), Schnitzler, Von Weininger, and, most of all Freud (who, incidentally, had worked for a short time studying the sexual organs of eels at the laboratory for Marine Zoology in Trieste in 1876): ‘In Joyce’s Trieste, Freud’s work and psychoanalytical theory were discussed animatedly. Whilst in Italy Freud’s ideas met with considerable opposition, both in their scientific and cultural implications, in Trieste they took root with relative ease, on account of the particular social and political configuration of the city.’ While Freud’s Triestine pupil, Dr Edoardo Weiss, led the way in introducing Freud’s work, interest was general and conspicuously so among the city’s writers, such as Svevo and the poet Umberto Saba. Joyce too, though he played this possible influence down while talking up that of Dujardin and claiming Vico had anticipated Freud, could not but have absorbed the psychoanalytic lessons arriving from Vienna when developing his own use of the interior monologue.

car Wilde: il poeta di Salomé” no jornal *Il Piccolo della Sera*). A escola austríaca de opereta também foi destaque com frequentes produções das obras de Johann Strauss e Franz Lehar.

A chegada de teatro e ópera (e cinema) de vários lugares da Europa era um sinal de como a cidade era um ímã para importantes correntes do pensamento literário moderno, cultural e político europeu. Se um segmento da população buscava em Florença inspiração e renovação cultural, outro, pelo menos, tão grande quanto, estava repleto de ideias e experiências culturais de Viena – de Herzl, Mahler (que regeu lá em 1905), Schnitzler, Von Weininger, e, acima de tudo, Freud (que, aliás, já havia trabalhado por um curto tempo estudando os órgãos sexuais de enguias no Laboratório de Zoologia Marinha de Trieste, em 1876): “Na Trieste de Joyce, a obra de Freud e sua teoria psicanalítica eram discutidas animadamente. Enquanto na Itália as ideias de Freud encontraram considerável oposição, tanto em suas implicações científicas como culturais, em Trieste elas se enraizaram com relativa facilidade, por conta da configuração social e política da cidade.” (BOLLETTIERI, 1970. p. 177). Enquanto o pupilo triestino de Freud, Dr. Edoardo Weiss, liderou o caminho para a introdução da obra de Freud, houve interesse geral e enfático entre os escritores da cidade, como Svevo e o poeta Umberto Saba. Joyce também, embora ele não tenha dado importância a essa possível influência, enquanto destacava a de Dujardin e defendia que Vico tinha precedido Freud, certamente absorveu as lições psicanalíticas que chegavam de Viena ao desenvolver seu próprio uso do

For many reasons, then, Joyce would come to recall his time in Trieste in positive and sometimes nostalgic terms. He found a range of ideas and enough kindred spirits to make up for the material problems and frustrations that he undoubtedly suffered there. Testimony to this is his letter to Stanislaus from Rome in which he states: 'I would like to be in Trieste again... because I should sometimes have the opportunity of meeting somebody who shared to a certain extent, my temperament' (*LII*, 215). Maria Jolas reported that in her conversations with Joyce in Paris he had described his life in Austrian Trieste as 'a very warm, friendly moment in history... a model of what life had been at that time, when people were not trying to oppress one another'. In marked contrast to his initial annoyance shown in an early Pola letter ('I hate this Catholic country with its hundred races and thousand languages' *LI* 57), Joyce came to look fondly on Trieste and on the gentler pre-war world of the 'ramshackle' Austro-Hungarian empire of which it was such an important part. His comment to Mary and Padraic Colum suggests that Joyce took a positive view of Austro-Hungary:

They called it a ramshackle empire. I wish to God there were more such empires...the state tried to impose so little upon its own or upon other people. It was not war-like, it was not efficient, and its bu-

monólogo interior.<sup>21</sup>

Por muitas razões, então, Joyce viria a recordar a sua permanência em Trieste de forma positiva e, às vezes, nostálgica. Ele encontrou uma gama de ideias e companheirismo suficiente para compensar os problemas materiais e frustrações que ele, sem dúvida, sofrera lá. Prova disso é a sua carta para Stanislaus de Roma, na qual ele afirma: "Eu gostaria de estar em Trieste de novo... porque eu, às vezes, eu deveria ter a oportunidade de encontrar alguém que tenha compartilhado, até certo ponto, o meu temperamento" (*ELLMANN*, 1966, p. 215). Maria Jolas relatou que, em suas conversas com Joyce em Paris, ele descreveu sua vida na Trieste austríaca como "um momento muito caloroso e amigável na história... um modelo do que a vida tinha sido àquela época, quando as pessoas não estavam tentando oprimir umas as outras" (*KAIN*, 1974, p. 103). Em marcante contraste com a sua irritação inicial mostrada em uma carta de Pola ("Eu odeio este país católico, com suas cem raças e mil línguas" [*GILBERT*, 1966, p. 57]), Joyce passou a olhar com carinho para Trieste e no mundo mais delicado do pré-guerra do Império austro-húngaro em ruínas do qual fora parte tão importante. Seu comentário a Maria e Padraic Colum sugere que Joyce teve uma visão positiva da Áustria-Hungria:

Eles o chamaram de um império em ruínas. Rogo a Deus que houvesse mais desses impérios... O Estado tentou impor tão pouco sobre a si próprio ou a outras pessoas. Não foi bélico, não foi eficiente, e

---

<sup>21</sup> Para uma discussão a respeito do emaranhamento entre Joyce e Freud ver THURSTON, Luke, *Psychoanalysis*. In: MCCOURT, John (Ed.). *James Joyce in Context*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

reaucracy was not strict, it was the country for the peaceful man.

In such a city and such an empire and perhaps only there could Joyce have forged one of literature's most convincing peaceful men, Leopold Bloom, Joyce's lasting testament to the city of Trieste, that was, as he told his friend, Alessandro Francini Bruni, his second country.

sua burocracia não era rigorosa, foi o país para o homem pacífico (COLUM, 1931, p. 347).

Em tal cidade e tal império e talvez somente lá Joyce tenha forjado um dos mais convincentes homens pacíficos da literatura, Leopold Bloom, o testemunho duradouro de Joyce da cidade de Trieste, que era, como ele disse a seu amigo, Alessandro Francini Bruni, seu segundo país.

**John McCourt**

*mccourt@units.it*

*Prof. doutor, Università di Trieste*

*Tradução de:*

**Márcia Moura da Silva**

*marciamouras@hotmail.com*

*Doutoranda em Estudos da Tradução (Bolsista CNPq), UFSC*

**Thaís Collet**

*thais\_collet@hotmail.com*

*Doutoranda em Estudos da Tradução (Bolsista REUNI), UFSC*

John McCourt, professor of English at Università Roma Tre, is director of the Trieste Joyce School, served as a Trustee of the International James Joyce Foundation and is on the board of the James Joyce Italian Foundation. His scholarship centers on Joyce's biography. He is the author of *James Joyce: A Passionate Exile* (2000) and of *The Years of Bloom: Joyce in Trieste 1904-1920* (2000). An extended Italian version, *James Joyce Gli Anni di Bloom* was published by Mondadori (2004) and won the Comisso Prize. He has been guest editor of the *James Joyce Quarterly* and he edited a collection, *James Joyce in Context* (2009). In 2007 McCourt was awarded the Cattedrali Europee

John McCourt, professor de Inglês da Università Roma Tre, é diretor da *Trieste Joyce School*, serviu como curador da *International James Joyce Foundation* e faz parte do conselho da *James Joyce Italian Foundation*. Seus estudos estão centrados na biografia de Joyce. É autor de *James Joyce: A Passionate Exile* (2000) e de *The Years of Bloom: Joyce in Trieste 1904-1920* (2000). Uma versão estendida dessa obra em italiano, *James Joyce Gli Anni di Bloom* foi publicada pela Mondadori (2004), vencendo o *Comisso Prize*. Foi organizador convidado da *James Joyce Quarterly* e editou uma coleção, *James Joyce in Context* (2009). Em 2007 McCourt ganhou o *Cattedrali Europee Prize* em Roma por sua obra

Prize in Rome for his work in Joyce Studies.

The essay presented here is a chapter from McCourt's collection, *James Joyce in Context*. McCourt offers an overview of the importance of the Austro-Hungarian city of Trieste to such giants of modernism as James Joyce, Rainer Maria Rilke and Italo Svevo. Trieste contributed enormously to the artistic identity of Joyce who arrived there with Nora in 1904 as a twenty-year-old Dublin intellectual and left in 1920 as a mature family man. Cosmopolitan Trieste and its multilingual population presented Joyce with a rich cultural background that stimulated his imagination and contributed to the language tapestry of *Ulysses* and *Finnegans Wake*. Trieste's *lingua franca*, the dialect of Triestino, was a "linguistic glue" that, as McCourt writes in his book, *The Years of Bloom*, "united elements of many other Italian dialects as well as Armenian, English, Spanish, Turkish, Sicilian, Maltese, German, Hungarian, Slovenian, Croatian, Czech and Greek" and many of Joyce's students in Trieste would speak Italian/Triestino at home, receive school instruction in German and learn English or French from private tutors (Mccourt, 51). As McCourt convincingly illustrates, Trieste's multifaceted milieu exerted a powerful influence on Joyce and on modernism.

nos Estudos Joyceanos.

O artigo aqui publicado é um capítulo da coleção de McCourt intitulada *James Joyce in Context*. Nele, McCourt apresenta um panorama da importância da cidade austro-húngara de Trieste para gigantes do Modernismo tais como James Joyce, Rainer Maria Rilke e Italo Svevo. Trieste contribuiu enormemente para a identidade artística de Joyce que lá chegou com Nora em 1904 como um intelectual dublinense de vinte anos de idade e que de lá partiu em 1920 um maduro homem de família. A Trieste cosmopolita e sua população multilíngue proveram a Joyce um rico pano de fundo cultural que estimulou sua imaginação e contribuiu para a criação das tapeçarias linguísticas do *Ulysses* e do *Finnegans Wake*. A *lingua franca* de Trieste, o dialeto triestino, era uma "cola linguística" que, como escreve McCourt em seu livro, *The Years of Bloom*, "unia elementos de muitos outros dialetos italianos assim como armênio, inglês, espanhol, turco, siciliano, maltês, alemão, húngaro, esloveno, croata, tcheco e grego", e muitos dos alunos de Joyce em Trieste falavam italiano/triestino em casa, tinham suas aulas na escola em alemão e aprendiam inglês ou francês com professores particulares (Mccourt, 51). Como McCourt ilustra de maneira convincente, o *milieu* multifacetado de Trieste exerceu uma influência poderosa em Joyce e no Modernismo.

**Jolanta Wawrzycka**

*jolanta@radford.edu*

Professora Dra., Radford University, USA